

VOLUME 02, Nº 03 | SET-DEZ 2016

E-ISSN ANTERIOR: 2447-018X

E-ISSN ATUAL: 2525-7870



CLAEC
editora



CLAEC
Portal de Periódicos Digitais

REVISTA LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA E SOCIEDADE

REVISTA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS EN CULTURA Y SOCIEDAD

LATIN AMERICAN JOURNAL OF STUDIES IN CULTURE AND SOCIETY

RELACult



CLAEC

Centro Latino-Americano
de Estudos em Cultura

DIVERSIDADE CULTURAL

LATINO-AMERICANA

EDITOR-CHEFE

1. Bel. Bruno César Alves Marcelino, Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura, Brasil

COMISSÃO EDITORIAL

1. Lic. Agnaldo Mesquita de Lima Junior, Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura, Brasil
2. Lic. Rocheli Regina Predebon Silveira, Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura, Brasil

CONSELHO EDITORIAL PERMANENTE

1. Dra. Ahtziri Erendira Molina Roldán, Universidad Veracruzana, México
2. Dr. Alexandre Almeida Barbalho, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
3. Dra. Ana Lúcia Goelzer Meira, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
4. Dra. Ana Lúcia Montano Boéssio, Universidade Federal do Pampa, Brasil
5. Dra. Aurora Labio Bernal, Universidad de Sevilla, Espanha
6. Daniel Levine, University of Michigan, Estados Unidos da América
7. Dr. Danillo Barata, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil
8. Dra. Denise Moser, Universidade Federal do Pampa, Brasil
9. Dra. Denise Rosana Silva Moraes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu, Brasil
10. Dr. Djalma Thürler, Universidade Federal da Bahia, Brasil
11. Dr. Fábio Régio Bento, Universidade Federal do Pampa, Brasil
12. Dr. Fabricio Pereira da Silva, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

13. Dr. Francisco Xavier Freire Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
14. Dra. Isabel Cristina Chaves Lopes, Universidade Federal Fluminense, Brasil
15. Dr. José Serafim Bertolo, Universidade de Cuiabá e Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
16. Dra. Ludmila Brandao, Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil
17. Dr. Marco Antonio Chávez Aguayo, Universidad de Guadalajara, México
18. Dra. Maria de Fátima Bento Ribeiro, Universidade Federal de Pelotas, Brasil
19. Marie Laure Geoffroy, Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, França
20. Dr. Ramón Reig, Universidad de Sevilla, Espanha
21. Dr. Raul Rojas Soriano, Universidad Nacional Autónoma de México, México
22. Dr. Roberto Thiesen, Universidade Federal do Pampa, Brasil
23. Dra. Rosario Radakovich, Universidad de la República, Uruguai
24. Dra. Sandra Catalina Valdetaro, Universidad Nacional de Rosario, Argentina
25. Susana Dominzaín, Universidad de la República, Uruguay
26. Dra. Suzana Ferreira Paulino, Faculdade Integrada de Pernambuco, Brasil
27. Dra. Vera Maria Guimarães, Universidade Federal do Pampa, Brasil
28. Dr. Wilson Enrique Araque Jaramillo, Universidad Andina Simón Bolívar, Equador

DIAGRAMAÇÃO:

1. Bruno Marcelino
2. Agnaldo Lima Junior
3. Rocheli Silveira

REALIZAÇÃO:

RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade [recurso online] / Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura. v.1, nº 1 (2015) - Jaguarão, RS: Editora CLAEAC, 2016.

Volume 02, nº 03, (setembro-dezembro, 2016).

Disponível em:

<<http://periodicos.claec.org/index.php/relacult>>

2015: Semestral

2016 -: Quadrimestral

e-ISSN Atual: 2525-7870

e-ISSN Anterior: 2447-018X (Publicada como Revista Conexões Culturais no período entre v.1 nº 1 – v.2 nº 1, 2015-2016)

1. Estudos culturais-Periódicos. 2. Estudos culturais-América Latina. 3. Estudos de sociedade. I. Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura. II. Título.

CDD 306.4

CDU 304



www.claec.org

periodicos.claec.org

periodicos@claec.org

Rua Marechal Deodoro, 377 - Centro - Jaguarão / RS - Brasil - CEP: 96300-000

Sumário

EDITORIAL 05

ARTIGOS 06

Mídia impressa e sociabilidade: os haitianos segundo os jornais gaúchos

Medios impresos y sociabilidad : haitianos de acuerdo con los periódicos gauchos

Printed media and sociability: the haitians according newspapers gauchos

BEATRIZ MONTALVÃO PEREIRA BRANDÃO; DR. CRISTÓVÃO DOMINGOS DE ALMEIDA 07

A formação docente inicial no PIBID-Artes Visuais/UFPel – apontamentos experienciais

Formación inicial en PIBID Artes Visuales / UFPel – apuntes experienciales

Initial teacher formation in PIBID Visual Arts / UFPel - Experiential notes

DRA. MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI 22

Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, Quevedos, RS: Uma Reflexão Patrimonial

Iglesia Matriz de Nuestra Señora De Los Remedios, Quevedos, RS: Una Reflexión Patrimonial

Church of Our Lady of Remedies, Quevedos, RS: A Reflection about Heritage

MA. NATÁLIA LAMPERT BATISTA; DRA. ELSEBETH LÉIA SPODE BECKER; LIC. LEANDRO DA SILVA ROUBUSTE 33

EDITORIAL

Na última edição do ano da **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, trazemos para a leitura três artigos que nos ajudam a alcançar o objetivo deste periódico, os estudos sobre a cultura latino-americana. Iniciamos com o artigo que busca retratar e discutir a visão da mídia gaúcha na cobertura da imigração haitinana na região. O próximo é um relato crítico sobre as experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Por último trazemos uma reflexão patrimonial sobre a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios no município gaúcho de Quevedos.

Boa Leitura!

Bruno Marcelino
Editor-chefe

ARTIGOS

Mídia impressa e sociabilidade: os haitianos segundo os jornais gaúchos

Medios impresos y sociabilidad : haitianos de acuerdo con los periódicos gauchos

Printed media and sociability: the haitians according newspapers gauchos

Beatriz Montalvão Pereira Brandão¹

Dr. Cristóvão Domingos de Almeida²

Resumo

O presente trabalho visa compreender os efeitos dos discursos empregados sobre os haitianos nos jornais impressos de três municípios do estado do Rio Grande do Sul. Mapeando as cidades que mais receberam haitianos nos últimos três anos no estado, elegemos Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Lajeado enquanto locais para coleta de dados. Para a coleta das informações elegemos um jornal impresso de cada cidade durante o ano de 2014, e, esses dados se articulam com os conceitos de imigração e a sua relação com os espaços de mídia. Inferimos que os discursos podem interferir nas vivências e nos processos de sociabilidades dos imigrantes haitianos. Evidenciamos, que em alguns momentos as informações noticiadas pelos jornais atuam como promotores de informações assistencialistas aos imigrantes e em outras matérias reforçam o discurso de negação do sujeito por parte dos leitores sem muitas manifestações positivas sobre a acolhida aos novos moradores imigrantes de seus municípios.

Palavras-Chave: Haitianos; Imigração; Assistência; Mídia impressa.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo comprender los efectos dos discursos empleados sobre los haitianos en los periódicos de tres municipios del estado de Río Grande do Sul. Mapeando las ciudades que más recibieron haitianos en los últimos tres años en el estado, fueron elegidos, Caxias do Sul, Bento Gonçalves y Lajeado mientras local de la recolección de datos. Para recoger la información, elegimos a un periódico impreso de cada ciudad durante el año 2014, y estos datos están vinculados con los conceptos de inmigración y su relación con los espacios de medios. Inferimos que los discursos pueden interferir con las experiencias y procesos de sociabilidad de los inmigrantes haitianos. Hemos tomado nota de que a veces la información reportada por la prensa actúan como promotores de la información de bienestar a los inmigrantes y otros materiales a reforzar el discurso de la negación del sujeto de los lectores sin muchas declaraciones positivas sobre la recepción de los nuevos inmigrantes que viven en sus municipios.

Palabras clave: Haitianos; Inmigración; Asistencia; Los medios impresos.

Abstract

This study aims to understand the effects of speeches employees on Haitians in the newspapers three municipalities in the state of Rio Grande do Sul. Mapping the cities that most received Haitians in the last three years in the state, elected Caxias do Sul, Bento Gonçalves and Lajeado while local data collection. To collect

¹ Graduanda em Relações Públicas; Universidade Federal do Pampa; São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil; beatriz_montalvaopereira@hotmail.com.

² Doutor em Comunicação e Informação; Universidade Federal do Pampa; São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil; crisovaoalmeida@unipampa.edu.br.

the information we elect a printed newspaper every city during the year 2014, and these data are linked with immigration concepts and their relationship to the media spaces. We infer that the speeches can interfere with experiences and sociability processes of Haitian immigrants. We noted that at times the information reported by the newspapers act as promoters of welfare information to immigrants and other materials reinforce the discourse of negation of the subject from readers without many positive statements about the reception of the new immigrants living in their municipalities.

Keywords: Haitians; Immigration; Assistance; Print media.

1. Introdução

O Brasil está entre um dos países que mais recebeu imigrantes haitianos nos últimos dez anos. Os principais motivos que auxiliam no crescimento desse fluxo imigratório, são as condições legislativas e econômicas. O país tornou-se ainda mais atrativo por conta dos grandes eventos que já sediou e ainda sediará, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas de 2016. No caso da diáspora haitiana, o Brasil é destino de preferência, também por conta da assistência dispensada por parte dos militares da força de paz da ONU, durante o período caótico de destruição que o país caribenho teve de enfrentar após o terremoto de 2010, o que agravou todos os aspectos sociais do Haiti, que já eram defasados. A presença dos militares, na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), as instituições religiosas brasileiras que acolhem e apoiam os imigrantes e a influência dos meios de comunicação na criação do imaginário positivo, gerou uma imagem do Brasil, enquanto país de referência para imigração. Os estados da região sul foram os mais povoados por imigrantes haitianos desde o ano de 2013. Paraná em primeiro lugar e Rio Grande do sul em segundo. Dentre as motivações dessas escolhas estão a facilidade de inserção no mercado de trabalho na indústria agropecuária e alimentícia. A recepção por parte dos brasileiros é destacada com ambiguidade pelos veículos escolhidos para análise, onde noticiam tanto solidariedade, oportunidades e valorização, e fica perceptível em alguns casos a insatisfação de muitos brasileiros com a presença e compartilhamento de ambientes sociais. A comunicação de massa pode causar aos novos moradores das cidades em que se instalam dificuldades de sociabilidades, por conta de preconceito étnico, cultural e com a veiculação de notícias sobre suas locomoções e ingresso em grandes quantidades no país.

2. Haiti: Formação Histórica, Contexto Político e Impulso Migratório

O Haiti é um pequeno país localizado no arquipélago do Caribe. Possui como capital a cidade de Porto Príncipe, que ocupa um terço ocidental da ilha de Hispaniola, entre o Mar do Caribe e o Oceano Atlântico Norte, a oeste da República Dominicana. O nome Haiti deriva da palavra indígena *Ayiti*, que significa “terra montanhosa”. O nome em muito se identifica pela

extensão territorial do país abranger terras irregulares e montanhosas. Este possui duas planícies montanhosas que são separadas por vales.

As regiões planas e montanhosas conservam o patrimônio cultural do país e são os maiores fatores do interesse turístico na região. Por sua vez, o clima da região é tropical e com pouca variação de temperatura durante o ano. Os registros de temperatura média anual são de 27°C e as chuvas são frequentes nas zonas montanhosas, favorecendo no país os perigos naturais, dentre eles, tempestades de junho a outubro, inundações e terremotos ocasionais.

Considerado a república mais pobre do hemisfério ocidental na atualidade, o Haiti teve sua independência declarada em 1804, e tornou-se a primeira nação a abolir a escravatura no mundo. Tem como protagonismo, o fato de ser o primeiro país a fazer reforma agrária. O país possui uma área estimada em 27.750 km, sendo que cerca de 70% do seu território é montanhoso. Em relação a população, segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) são cerca de 9.996.731 de habitantes, sendo que a maioria da população negra, 95% e 5% de mulatos e brancos.

Se de um lado o país sobressaiu a partir do seu protagonismo, por outro lado, convive com diversas dificuldades socioeconômicas e políticas. Muitas dessas situações foram e continuam sendo agravadas pela forte interferência estrangeira, pela exportação de mão de obra a outros países e de empresas principalmente têxtil que passaram a se instalar no país, que não pagam impostos, mas utilizam a força do trabalhador para avançar a sua produção. É certo que nesse cenário há geração de dois elementos: as desigualdades sociais e o aprofundamento da pobreza.

O poder político passou de pai para filho. Jean Claude Duvalier presidiu o país de 1971 a 1986, na mesma linha de atuação, reprimindo as liberdades individuais, ceifando as vidas dos militantes progressistas e acentuando a dependência aos americanos. Após o governo ditatorial, que deixou marcas de submissão no país, começa o processo de redemocratização do Haiti, com as primeiras eleições livres. Jean Bertrand Aristide assume a presidência com discurso progressista, numa tentativa de solucionar a má distribuição de renda, porém após oito meses ocorre a sua deposição por meio do golpe militar. Aristide retorna ao poder em 2004, concordando com as exigências do governo americano, isto é, deveria aceitar ajuda de recuperação econômica imposta pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Essa contínua interferência não permite avanços, apenas subordinação. Alguns dados revelam esse panorama, uma vez que cerca de 80% da população vive abaixo da linha de pobreza e 54% em extrema pobreza (Fonte: ONU). Há ausência de uma política de

industrialização e ainda hoje cerca de 60% da população vive no campo. Disso resulta, o elevado índice, aproximadamente dois quintos dos haitianos, da dependência do setor agrícola, principalmente a agricultura de subsistência produzida em pequena escala.

Essas dificuldades ocasionaram forte deslocamento dos haitianos em busca de melhores condições de vida, procurando destinos como: República Dominicana, Cuba, Canadá e Estados Unidos. Outro fator que deve ser pontuado como propulsor do êxodo haitiano são os desastres naturais que ocorrem com frequência no país. O Haiti possui histórico de grandes catástrofes ocorridas, muitas delas deixando as regiões em completo estado de calamidade e um desafio à sobrevivência haitiana. Uma das últimas catástrofes registradas, dentre as mais graves na história do país, o terremoto ocorrido no dia 12 de janeiro de 2010. Ocasionalmente a morte de mais de 200 mil pessoas, 500 mil feridos, cerca de 4 mil pessoas tiveram algum membro do corpo amputado. A devastação do terremoto causou milhares de desabrigados na região, provocando falta de água, alimentos, higienização, infraestrutura básica. Para acentuar ainda mais a gravidade do momento, alastrou as desigualdades e a miséria no país.

A catástrofe do terremoto também trouxe a epidemia de cólera ceifando a vida de milhares de pessoas, mas ainda hoje os haitianos denunciam que essa epidemia chegou ao país através dos militares em Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)⁵, segundo relatório da ONU sobre doenças infecciosas.

Diante desse breve panorama histórico é possível perceber que o agravamento das condições socioeconômicas do Haiti está fortemente ligado ao processo de intervenção externa. Essas situações desde o início, ainda na Independência do país, provocaram e ainda hoje provoca as motivações para o deslocamento dos haitianos. Evidentemente que as limitações das oportunidades, a opressão política, a acentuação da pobreza e das desigualdades sociais geram esse desejo de sair em busca de trabalho e de melhores condições de vida.

Nesse contexto, o Brasil tem sido um dos lugares pretendidos para os haitianos recomeçar a sua trajetória de vida e a de seus familiares, no longo percurso traçado por eles até chegar em solo brasileiro.

Até aqui, nesse breve panorama histórico do Haiti mostra o protagonista do seu povo, as lutas em prol das liberdades individuais e coletivas, mas nesse percurso houve sérias

⁵ A MINUSTAH é uma ação de cooperação técnica e humanitária que conta com a participação de 13 países. E, o Brasil participa, a convite das Nações Unidas, desde 2004. Atualmente, cerca de 1.500 militares brasileiros estão contribuindo com a estabilização do país. (Fonte: Ministério das Relações Exteriores)

consequências, uma delas, tempos prolongados de interferências internacionais. Situações que mostram a complexidade socioeconômica e política de uma população que passa a lutar por um direito básico: a sobrevivência. Sem moradia digna, saneamento, água potável, alimento, rede de saúde, sistema educacional e sem postos de trabalho. Essas ausências fizeram e continuam fazendo expandir os deslocamentos e acentua o fenômeno da imigração haitiana, em busca de oportunidades, numa expressão direta, eles almejam se inserir no mundo do trabalho para reconstruir e superar as dificuldades a partir do próprio suor.

3. Imigração: Breve Contextualização

A imigração representa o deslocamento de indivíduos de um lugar a outro por diversas razões, em sua maioria o motivo principal é a busca de melhores condições de vida em um novo território. Segundo Sayad (1998, p. 15)

[...] a imigração é em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas no espaço, e antes de mais nada no espaço físico (...) Mas o espaço dos deslocamentos não é apenas um espaço físico, ele é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente (sobretudo através das duas realizações culturais que são a língua e a religião) etc.

O imigrante, por sua vez, é condicionado a se adequar perante as relações culturais do local migratório de sua escolha, por conta da necessidade da conquista de novos espaços, os quais no decorrer do processo aparecem como uma reconfiguração social. Existem tipos diferentes de imigração. Imigrações forçadas acontecem devido à forte repressão que indivíduos sofrem por parte dos governos ou de organizações armadas. A outra categoria são os denominados imigrantes econômicos ou espontâneos que se deslocam de seus países em virtude da ausência dos direitos: saúde, educação, saneamento, moradia e trabalho.

Segundo Etcheverry (2007) as imigrações também podem resultar de catástrofes naturais, ou seja, decorrem em virtude de alterações no clima, ou desastres como terremotos, Tsunami, inundações. Para o autor, os deslocamentos ocasionados pelas questões relacionados ao meio ambiente estão começando a ser pensadas como um novo tipo de imigração forçada. São diversas as situações e motivações para deixar o país origem, o fato é que ao fazer esses deslocamentos, a intenção de um imigrante é a de participar da vida sociocultural e econômica do país que o acolhe, ou seja, interagir com as pessoas, conquistar moradia, trabalho, entre outras; como fatores principais para se iniciar o processo de reconstrução da sua vida e a dos seus familiares.

3.1 Contextualizando a imigração no Brasil

Para Oliveira (2002) o início do processo de imigração no Brasil se deu de forma relativamente tranquila, num momento em que a sociedade brasileira enfrentava ao mesmo tempo: carência de mão-de-obra e os desafios para se inserir na sociedade industrial. Com isso, as imigrações para o território brasileiro se intensificaram por volta de 1824. No sul do país, após a independência, a região era uma das menos povoadas do Brasil, tornando-se alvo de disputas dos países vizinhos. Já no final do século XIX, o processo de imigração elevou o índice de ocupação na região sudeste principalmente em São Paulo, pois, com o fim do tráfico de escravos em 1850 e com a abolição da escravatura em 1888, os produtores de café com ajuda do governo precisavam manter e ampliar o trabalho, para isso, eles investiram na vinda de imigrantes que pudessem servir de mão-de-obra livre e barata.

Os imigrantes com a ilusão de melhores condições de vida chegavam às fazendas com suas famílias onde lhes eram oferecidas terras para morarem, como forma de pagamento de parte de seus salários, e, deveriam plantar para sua própria subsistência, além de terem uma carga horária exaustiva nas plantações dos donos das terras. Ou seja, a exploração do trabalho por parte da elite continuava mesmo após a abolição dos escravos. Muitos proprietários aproveitavam do trabalho dos imigrantes, que na maioria das vezes não aguentavam a exaustiva jornada de trabalho, e acabavam migrando dos campos para as cidades em busca de empregos nos setores do comércio e das indústrias. Essa contextualização é importante para se perceber que se muda o tempo histórico, mas as formas de exploração e exclusão em relação aos imigrantes continuam.

Fala-se na dificuldade de inserir ao mundo do trabalho, mas existem outros obstáculos vivenciados pelos imigrantes, dentre eles, o idioma. As reações do imigrante em relação à nova língua são imprescindíveis para a adaptação e perspectivas de construir oportunidades no local em que se vive. Oliveira (2002) argumenta que o desejo do imigrante de ser bilíngue se apresenta como meio de se tornar e ascender socialmente, ter uma maior aceitação onde escolheu para se viver.

Contudo, esses obstáculos se intensificam por conta das burocracias da documentação exigida pelo país que os acolhe. Como explica Etcheverry (2007) através de sua pesquisa antropológica sobre as experiências de estrangeiros na cidade de Porto Alegre e região metropolitana: com a posse dos documentos permitem a sua permanência legal no país e a permissão para trabalhar e estudar, mas devido à grande dificuldade com relação à burocracia encontrada para a emissão dos documentos muitos imigrantes ficam em situação irregular durante anos.

Alguns entram, sem visto, no país através dos chamados coiotes, pessoas que recebem recursos financeiros para atravessar os imigrantes. Essa situação dificulta a sua relação sociocultural e econômica. Outra situação é a questão do Estatuto do Estrangeiro componente da Lei 6.815 de agosto de 1980 foi criado durante o regime militar, sendo um dos pressupostos: salvaguardar a segurança nacional contra estrangeiros revolucionários. E, ainda hoje essa Lei não foi alterada, permanecendo alguns aspectos que contradizem a Constituição Federal de 1988, dentre eles, a de que o ser humano é um ser dotado de direitos independentemente de sua nacionalidade (ETCHEVERRY, 2007).

A outra dimensão dessa problemática da imigração é a de que muitos que chegam ao país com o visto de turista não conseguem trocá-lo para um visto de permanência, e no caso de pedido de Anistia o estrangeiro precisa provar que ficou irregular no país durante meses. Essa medida tem a intenção de evitar que novos estrangeiros se beneficiem dessa tática. Ainda segundo Etcheverry (2007), tanto o Estatuto do Estrangeiro quanto a Anistia fazem com que as pessoas fiquem na ilegalidade porque ainda não se tem um olhar atento e sensível aos imigrantes que desejam fixar moradia no país. É importante destacar que para os haitianos, o governo brasileiro concede visto humanitário⁴.

4. Mídias Impressas Escolhidas: Entre as Narrativas dos Jornais e as Ações Práticas dos Haitianos

4.1 Cidades escolhidas

Segundo a matéria especial com pesquisa aprofundada, “**Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul**” (16 de agosto de 2014) do Jornal Zero Hora, mídia impressa de grande influência em Porto Alegre – RS, as três cidades gaúchas de maior concentração imigratória haitiana são: Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Lajeado, todos com cerca de 1.000 refugiados. As justificativas para o grande fluxo migratório nessas localidades, em sua

⁴ O visto humanitário foi criado no Brasil em janeiro de 2012, com intuito de suprir a questão legal referente à situação da imigração dos haitianos. Por meio da resolução 97 do Conselho Nacional de Imigração (CNIg). O período de vigência dessa Resolução é de dois anos, tendo sido prorrogado por mais 12 meses pela Resolução 106 de outubro de 2013. Inicialmente era previsto o limite de 1.200 concessões de vistos por ano, limite este que foi revogado posteriormente, em abril de 2013, pela Resolução 102 do CNIg. E, em maio de 2015, o CNIg determinou 2.000 visto/mês aos haitianos.

maioria, ficam por conta das propostas de emprego. As principais ofertas são nas áreas agrícola, têxtil, atividades frigoríficas e na construção civil.

A cidade de Bento Gonçalves localiza-se na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, a 124 quilômetros da capital Porto Alegre, a uma altitude de 618m do nível do mar. A população estimada de Bento Gonçalves para 1º de julho de 2015 é de 113.287 habitantes (IBGE) ⁵. Bento, é conhecida como a “Capital do Vinho” e polo vitivinícola por ter forte atuação nacional e internacional nesse ramo e além duma questão de cunho econômico é também cultural, por conta de ter sido demarcada desde a chegada dos imigrantes italianos na região. Caxias do Sul, município também do Rio Grande do Sul, possui cerca de 474.853 habitantes, inicialmente povoado por índios que foram desalojados e em seguida substituídos por imigrantes europeus que auxiliaram no crescimento da cidade fazendo-a próspera economicamente com a expansão do mercado agrícola e vinícola⁶. Lajeado, município localizado no Vale do Taquari, possui 71.481 habitantes e no ano de 2014, foi considerada a cidade com maior desenvolvimento socioeconômico do estado do Rio Grande do Sul⁷ isso faz com que a mesma tenha alta taxa de empregabilidade, tornando-a uma das primeiras opções-destino dos imigrantes. Lajeado, é considerada um polo da indústria alimentícia, concentrando empresas renomadas e de grande porte neste ramo.

4.2 Jornais escolhidos

Após levantamentos das cidades a serem pesquisadas, escolhemos os meios de comunicação impressos Jornal Serra Nossa, Pioneiro e Informativo do Vale, contabilizando o total de 32 notícias avaliadas, todas que continham informações sobre “Imigrantes Haitianos”, que poderiam estar remetidos no enunciado ou não, incorporados na notícia e que foram publicadas durante o ano de 2014. No quadro abaixo dispomos os títulos das notícias encontradas nos jornais citados, na versão web, nos sites dos mesmos:

Jornal Serra Nossa – Bento Gonçalves (7 notícias)	
Data de Publicação	Título da notícia

⁵ Disponível em <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/conheca-a-cidade>, acesso em 12/10/2015.

⁶ Disponível em <https://www.caxias.rs.gov.br/cidade>, acesso em 16/10/2015.

⁷ Disponível em <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/06/lajeado-tem-maior-desenvolvimento-socioeconomico-do-rs-diz-firjan.html>, acesso em 16/10/2015.

21/02/2014	Festa da Uva 2014 é aberta oficialmente
15/05/2014	Inicia a campanha do agasalho 2014 em Bento
08/07/2014	Campanha do Agasalho: doações somam 35 mil peças
25/07/2014	Haitiano cria projeto para ajudar imigrantes
31/07/2014	Audiência pública com imigrantes é neste sábado
22/08/2014	Sinos voltarão a tocar com mais força e precisão
31/10/2014	Imigrantes em busca de capacitação

Jornal Pioneiro – Caxias do Sul (19 notícias)

Data de publicação	Título da notícia
07/03/2014	Etnias são destaque no desfile cênico-musical da Festa da Uva de Caxias
18/03/2014	Dois anos e meio após deixar família, haitiano que mora em Caxias do Sul reencontra mulher
19/03/2014	Pronunciamento de vereador de Caxias do Sul contra a vinda de migrantes causa polêmica
23/03/2014	1ª Conferência Municipal sobre Migrações e Refúgios reúne cerca de 230 pessoas em Caxias do Sul
15/05/2014	Senegaleses e haitianos integram-se em Caxias do Sul

16/05/2014	Senegaleses e haitianos estão inseridos na comunidade de Caxias do Sul
17/05/2014	Professora da UCS fala do fenômeno migratório de haitianos e senegaleses em Caxias
30/05/2014	Série da artista plástica caxiense Viviane Pasqual retrata haitianos e senegaleses
31/05/2014	Caderno Diaeto de maio discute o racismo em Caxias do Sul
20/06/2014	Igreja com 120 haitianos é formada em Caxias do Sul
24/07/2014	Religiosa dedica-se à inclusão dos migrantes que chegam a Caxias do Sul
27/07/2014	Estrangeiros que estão na Serra poderão apresentar suas demandas à Justiça Federal de Bento
04/08/2014	Imigrantes serão cadastrados e ganharão comitê, em Bento Gonçalves
17/08/2014	Situações discriminatórias no trabalho são registradas contra migrantes em Caxias
18/08/2014	Reportagem do Fantástico expõe preconceito de moradores de Caxias sobre a migração de africanos
31/08/2014	Congresso das testemunhas de Jeová, em

	Caxias do Sul, terá programa em cinco línguas
25/09/2014	Mutirão em Bento Gonçalves vai cadastrar migrantes em programas sociais
14/11/2014	Delegado define rapaz preso por senegaleses como "artista dos furtos"
12/12/2014	Casal de brasileiros e imigrante do Haiti disputam guarda de criança em Carlos Barbosa

Jornal Informativo do Vale – Lajeado (6 notícias)	
Data de publicação	Título da notícia
16/04/2014	Haitiano assina exposição de quadros
28/05/2014	Buscas por haitiano desaparecido continuam
05/06/2014	Sthas busca legalização e oportunidades para estrangeiros
07/07/2014	Haitianos têm tarde de lazer e integração
22/08/2014	Cras trabalha na regularização de imigrantes em Lajeado
20/11/2014	Chegada de estrangeiros aumenta população negra do Vale

Podemos observar que a maioria das notícias, possuem cunho assistencialista. Ou seja, a maioria das publicações buscou informar opções de auxílio aos imigrantes e acontecidos voltados a promoção de melhoria de vida aos estrangeiros, deixando o discurso negativo em segunda instância. A prática assistencialista no Brasil começou a partir das capitâneas hereditárias (COSTA; MELO 1997). O assistencialismo é uma das principais estratégias de garantia da predominância e submissão dos menos favorecidos na sociedade por parte do Estado e privilegiados. São práticas persuasivas em que pequenas regalias são ofertadas aos cidadãos, e os mesmos acabam alheios de seus direitos e previamente satisfeitos.

No caso das matérias acima listadas, dentre as 32 encontradas, 12,5% delas informam negatividades com relação ao envolvimento dos imigrantes, e podemos constatar uma ambiguidade no caráter da informação assistencialista. Neste caso, dos três jornais selecionados, por um lado, se ocupam de noticiar majoritariamente os acontecimentos assistencialistas, dispendo assim, como em qualquer tipo de notícia, o ciclo unilateral da comunicação. A mesma notícia que parte do jornal impresso, agora já pode ser encontrada nos sites dos jornais, nas páginas da mídia social *Facebook*, e ainda assim não recebe comentários de caráter construtivo, ou positivo por parte dos receptores. Acontece, na maioria das notícias encontradas, um desinteresse pelo assunto “Imigração haitiana”, quando não a distorção da informação ou transformação da mesma em discurso de ódio por parte de quem a recebe. Contatou-se que, o espaço de fala está disponibilizado, para todos os receptores, e na maioria dos casos não foram encontrados comentários, porém uma única notícia comentada, haviam fora poucos internautas a favor da imigração, discursos inflamados. Dominique Wolton (2011, p 57), diz:

“Informar continua a ser uma negociação implícita entre os fatos, o acontecimento, o contexto e as representações. O que dizer dos receptores? Impossível ignorá-los, impossível satisfazê-los. A margem de manobra é restrita, pois a informação não é mais sagrada, é superabundante e mastigada. O receptor é seu maior inimigo. As margens de manobra diminuiram.”

Ou seja, o conteúdo o qual é exposto é de extrema importância para um todo, tanto a nível municipal quanto nacional, pois é a realidade e contexto atual dessas cidades as quais recebem um número significativo de estrangeiros. O que ocorre é a não representação, ou seja, não existe uma empatia generalizada para com os imigrantes haitianos, pois os mesmos não representam os munícipes desses locais, fazendo assim com que gere o desinteresse acerca desse assunto. As contribuições econômicas e culturais, estabelecidas por estes sujeitos, os quais, para onde imigram levam consigo sua bagagem, histórico-cultural, idiomas diversos, criando assim, possíveis novas formas de sociabilidades para com o novo espaço social que ele tenha escolhido ou sido designado a se deslocar, são descartadas e despercebidas.

A matéria “**Pronunciamento de vereador de Caxias do Sul contra a vinda de migrantes causa polêmica**”, trata da narrativa de um personagem político da cidade que mostrou seu posicionamento contra a recepção dos imigrantes na cidade de Caxias do sul, justificando que não havia, estruturas legislativas suficientes para o bem-estar dos mesmos. Publicada no dia 19 de março de 2014 pelo jornal Pioneiro, foi a única a qual encontramos comentários de leitores. As informações divulgadas no *Facebook*, site com interação direta do

jornal com os receptores, obteve retornos, em sua maioria, não favoráveis aos imigrantes. Comentários negativos, incitando o ódio e demonstrando desinformação:

Comentário 1

“O problema não é a vinda não é a mão de obra muito menos o racismo acredito que o problema maior seja o risco a saúde que é exposto, todos sabemos das DST que naqueles países é problema de saúde pública” V.

Comentário 2

“Isso só faz o valor dos salários em Caxias ficar mais defasado do que está!!! Sabemos da dificuldades que eles passam, mas as repartições públicas deveriam agir de uma maneira para melhor os colocar no mercado de trabalho.” T.

Como podemos verificar, não existe uma boa utilização do espaço web e da liberdade de apontamentos para um auxílio às pessoas recém-chegadas a essas designadas cidades. Comentários errôneos, fazem com que mais comentários com o mesmo teor sejam reproduzidos, transmitindo informações uns aos outros de forma negativa.

5. Considerações Finais

O imaginário de que o Brasil seja um bom país para reiniciar a vida, começa ainda no país de naturalidade. Como podemos verificar no decorrer deste trabalho, diversos fatores graves ocasionam a locomoção de imigrantes haitianos ao Brasil. A mídia, de um modo geral, auxilia na criação desse imaginário, juntamente ao governo, com informações assistencialistas. Quando a notícia sai do impresso e passa para uma outra plataforma de mídia que é a internet, os receptores dessas informações possuem ainda mais liberdade de intervenção, expressão. No ciclo da informação, onde sai do impresso vai pra outras mídias digitais, entra a interação direta do público.

Nos casos avaliados podemos inferir que os leitores não se utilizam de seu espaço crítico para promover solidariedade ou empatia com o próximo. Atitudes como essas, podem se tornar impecílios aos imigrantes, em todos os âmbitos sociais, podendo gerar preconceito, xenofobia, complicando no estabelecimento de suas sociabilidades, de um modo geral. Wolton (2007, p. 89), questiona o porquê de não se utilizar da internet como suporte para uma nova solidariedade mundial:

“Por que não encontrar na rede mundial uma oportunidade para uma nova solidariedade, uma nova consciência? Em um mundo desprovido de utopias, onde o fim do comunismo apenas confirmou a vitória de um capitalismo que não tem nada mais a propor do que uma sucessão imprevisível de crises e fases de expansão, por que não procurar outras fontes de solidariedade? Por que não tentar agir? Além do

mais a globalização econômica se impõe com tal força e de forma tão angustiante, quando se sabe que ela torna a todos mais interdependentes e frágeis, que há alguma coisa de reconfortante em encontrar nos sistemas de informação automatizados a base para uma nova solidariedade mundial. Em nome de qual lucidez histórica recusar estas buscas e utopias, quando temos na lembrança por quantas outras utopias várias gerações deste século se digladiaram?”

Os imigrantes haitianos, necessitam de amparo imediato quando adentram o Brasil. Muitos chegam sem o mínimo domínio do idioma nativo, o que faz com que suas carências e necessidade de atenção aumente. Existe a necessidade da melhoria na comunicação por parte de órgãos governamentais brasileiros, bem como das instituições de acolhida e também das narrativas midiáticas, para que além dos auxílios legislativos, deva-se garantir e preservar a autonomia do sujeito migrante que sai da sua terra natal com expectativas, mas por conta da forma como é retratado na mídia, esses discursos causam dificuldades no acesso a espaços laborais, também nas convivências cotidianas e nas formas de sociabilidade, uma vez que os haitianos pretendem encontrar oportunidades de reconstruir a suas vidas em locais que historicamente acolheu e acolhe imigrantes.

Referências

- COSTA, Luis César, MELLO, Leonel Itaussu. *A História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1997.
- ETCHEVERRY, Daniel. *Identidade não é documento: Narrativas de ruptura e continuidade nas migrações contemporâneas*. Porto Alegre. IFCH/UFRGS. 2007. Dissertação de mestrado.
- OLIVEIRA, Lucia Lippi. *O Brasil dos imigrantes*. 2. ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo. EDUSP, 1998.
- WOLTON, Dominique. *Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias*. Porto Alegre: Sulina, 2ª edição, 2007.
- WOLTON, Dominique. *Informar não é comunicar*. Traduzido por Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- ZAMBERLAM, Jurandir, CORSO, Giovanni, BOCCHI, Lauro, CIMADON, João Marcos. *Os novos rostos da imigração no Brasil: haitianos no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Solidus, 2014.

Sites:

Falta de perspectiva no Haiti é que tem atraído imigrantes. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/falta-de-perspectiva-no-haiti-o-que-tem-atraido-imigrantes-3646843>. Acesso em: 27 de abril de 2015.

Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio-grande-do-sul-4576728.html>. Acesso em: 16 de outubro de 2015.

A formação docente inicial no PIBID-Artes Visuais/UFPel – apontamentos experienciais

*Formación inicial en PIBID Artes Visuales / UFPel – apuntes
experienciales*

Initial teacher formation in PIBID Visual Arts / UFPel - Experiential notes

Maristani Polidori Zamperetti¹

Resumo

Através desse artigo busco fazer um relato de uma pesquisa em andamento que reflete sobre a importância das atividades do Subprojeto Artes Visuais do Pibid/UFPel na formação de futuros professores de Artes Visuais, na Universidade Federal de Pelotas. A partir de textos – relatórios, avaliações e autoavaliações realizadas no primeiro semestre de 2015 e o desenvolvimento de subprojetos durante o ano – busco indícios qualitativos da inserção do Pibid nas escolas, colaborando na formação docente dos acadêmicos. Percebo, pelos dados apresentados, que o Projeto tem gerado boa receptividade do contexto escolar em relação aos acadêmicos do curso, ocasionando aprendizagens no que tange às suas inserções na realidade escolar. A prática investigativa tem sido estimulada no grupo e é possível observar uma aproximação maior dos bolsistas com a escrita acadêmica e a necessidade de registros de suas práticas. Desta forma, a pesquisa chega à sala de aula e o acadêmico promove a integração das diversas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar. Assim, a colaboração do Pibid na parceria Escola-Universidade se mostra na conjugação dos diferentes contextos, proporcionando reverberações nos dois campos de atuação para os universitários e seus professores-coordenadores, como também para os professores-supervisores e seus alunos.

Palavras-Chave: Artes Visuais; Formação Docente; Licenciaturas; PIBID; UFPel.

Resumen

A través de este artículo te daré una cuenta de una investigación en curso que reflexiona sobre la importancia de las actividades de los subproyectos de Artes Visuales PIBID / UFPel en la formación de los futuros profesores de Artes Visuales de la Universidad Federal de Pelotas. A partir de los textos - informes, evaluaciones y autoevaluaciones llevadas a cabo en la primera mitad de 2015 y el desarrollo de sub-proyectos durante el año - buscar evidencia cualitativa de inserción de PIBID en las escuelas, trabajando en la formación docente de los académicos. Me he dado cuenta, por los datos presentados, el proyecto ha generado buena receptividad del contexto escolar en relación con el curso académico, lo que lleva al aprendizaje en relación con sus inserciones en la realidad escolar. La práctica de la investigación ha sido estimulado en el grupo y es posible observar más de cerca los estudiosos con la escritura académica y la necesidad de registros de sus prácticas. Por lo tanto, la búsqueda llega al aula académica y promueve la integración de las diferentes áreas del conocimiento en una perspectiva interdisciplinaria. Por lo tanto, la colaboración de todos se muestra en la combinación de diferentes contextos, proporcionando reverberaciones en los dos campos de actividad para los estudiantes y sus profesores, ingenieros, así como para los profesores, supervisores y sus estudiantes.

Palabras claves: Artes Visuales; Formación del Profesorado; Licenciatura; PIBID; UFPel.

Abstract

Through this article I give an account of an ongoing research that reflects on the importance of the Sub-project activities Visual Arts Pibid / UFPel the training of future teachers of Visual Arts at the Federal University of Pelotas. From texts - reports, evaluations and self-assessments carried out in the first half of 2015 and the

¹ Doutora em Educação; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil;
maristaniz@hotmail.com.

development of sub-projects during the year - seek qualitative evidence of insertion of Pibid in schools, working in teacher training of academics. I notice, by the data presented, the project has generated good receptivity of the school context in relation to the academic course, leading to learning in relation to their insertions in the school reality. The research practice has been stimulated in the group and it is possible to observe closer the scholars with academic writing and the need for records of their practices. Thus, the search comes to the classroom and academic promotes the integration of different areas of knowledge in an interdisciplinary perspective. Thus, the collaboration of Pibid School-University Partnership shown in combination of different contexts, providing reverberations in the two fields of activity for the students and their teachers, engineers, as well as for teachers, supervisors and their students.

Keywords: Visual Arts; Teacher Training; Undergraduate; PIBID; UFPel

1. Introdução

O presente artigo apresenta um recorte de pesquisa em andamento que está sendo realizada no Grupo de Pesquisa “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais” (CNPQ), Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), RS. A mesma investiga a importância das atividades do Subprojeto Artes Visuais do Pibid/UFPel (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na formação de futuros professores de Artes Visuais.

Entende-se, hoje, que a formação de um professor é um processo contínuo e dinâmico, produzido, dentre outros fatores, pelos professores nas vivências e experiências de sala de aula (NÓVOA, 1997; 2009). Faz parte da formação humana, com tempos variados, de acordo com os períodos de vida e necessidades individuais e grupais dos sujeitos em formação. Confunde-se, por vezes, com a própria vida e as vivências humanas dos sujeitos, embora as múltiplas variações dos tempos cronológicos não coincidam com o transcurso dos dias letivos escolares, fazendo com que estejamos sempre no vir-a-ser, no vir-a-se-tornar alguém (ASSMANN, 2004).

O momento do ingresso do futuro licenciando na formação inicial é o primeiro passo de sua trajetória, pois como sustenta Freire (2004), somos “seres inacabados”, em permanente construção e formação. Assim, a formação do professor é constante, pois a cada dia, novas situações acontecem e diferentes formas de vê-las são necessárias para o redirecionamento de sua ação docente.

Porém, sabemos que os cursos de licenciatura, em sua maioria, caracterizam-se pela dicotomia teoria-prática e pela falta de integração entre as disciplinas específicas da área de conhecimento e as disciplinas pedagógicas. Seguem uma tendência tradicional, conferindo, por vezes, uma formação fragmentada e simplista (PIMENTA, 2005). Ainda que as instituições formadoras busquem a superação dessa situação, a formação de professores ainda é um desafio para os docentes universitários que lidam diretamente com as situações críticas, diante das realidades educacionais.

Na área do Ensino das Artes Visuais, a formação do professor necessita ser reflexiva a partir de uma base sólida de conhecimentos específicos, pois a escola carece

[...] de um profissional que esteja aberto e qualificado para lidar com diferentes realidades e diversidade: cultural e educacional, situações de ensino, espaços e contextos, o que inclui o domínio de conhecimentos históricos, estéticos, artísticos, processuais, técnicos, de criação e processos de ensinar e aprender. Ele deve conhecer os materiais, os aspectos conceituais e filosóficos: da educação e da arte, mas sem se esquecer da complexidade e diversidade cultural que envolve todas as temáticas, práticas e contextos escolares (GOYA, 2015).

Desta forma, o Pibid como um programa de formação docente, é o contexto percebido, pelos bolsistas e por mim, coordenadora do subprojeto Artes Visuais, como uma possibilidade de inserção na prática profissional deste futuro docente, tornando-o um agente renovador e atuante no processo de transformação sociocultural, a fim de propiciar meios para uma ressignificação da escola.

A pesquisa parte de textos em forma de relatórios, avaliações e autoavaliações realizadas no primeiro semestre de 2015 e do desenvolvimento de subprojetos, onde buscamos indícios qualitativos da inserção do Pibid nas escolas, colaborando na formação docente dos acadêmicos.

2. Desenvolvimento

O segundo semestre de atuação dos pibidianos na escola se caracterizou pela implementação de subprojetos criados pelos próprios acadêmicos e orientados por mim, coordenadora. Estas pequenas inserções, algumas em forma de oficinas, tinham como finalidade estimulá-los a desenvolver e investigar temas de seus interesses e outros, trazidos para as reuniões de estudos do grupo. Algumas temáticas atravessavam os conteúdos específicos das diferentes disciplinas; tratavam-se dos Temas Transversais, presentes nos PCN (BRASIL, 1996), considerados como “questões urgentes que devem necessariamente ser tratadas, como a violência, a saúde, o uso de recursos naturais, os preconceitos, que não têm sido contempladas [pelas] áreas” (BRASIL, 1997, p. 23).

Apesar dos PCN assumirem que existam maiores afinidades de determinados temas com áreas específicas, o mesmo, ao justificar a necessidade da abordagem dos Temas Transversais, baseia-se

na ideia de que a organização disciplinar é uma das principais responsáveis pela pouca relevância social dos conhecimentos tratados pela escola. Defendem que a sociedade e os modos de produção estão cada dia mais complexos e globais e que a estruturação disciplinar do conhecimento corresponde a uma etapa inicial do modo

de produção capitalista baseado na divisão linear do trabalho (MACEDO, 1998, p. 23).

Os subprojetos dos bolsistas, além de favorecerem um espaço de expressão e experimentação de metodologias e temáticas relevantes, apresentavam, por parte da coordenação, uma preocupação com a melhoria da qualidade de suas formações. Entendemos que, ao desenvolverem atividades diversificadas e incentivadoras, os bolsistas estariam se preparando para as realidades complexas com as quais se defrontariam, em contato com os projetos interdisciplinares e as escolas. Diversas atividades foram desenvolvidas em outros espaços educacionais, como museus e casas de abrigo para crianças, e em atividades destinadas à acadêmicos da universidade. Ainda que estes não fossem o foco principal das nossas atividades, estas ações foram pensadas pelos próprios acadêmicos, como uma forma de ampliação de espaços de aprendizagem e de atuação dos futuros docentes de Artes Visuais.

As relações com o Meio Ambiente, Trabalho e Consumo têm sido trabalhadas no grupo, conforme foi notificado em texto apresentado no II Seminário Internacional Ensino da Arte², realizado no Centro de Artes/UFPeI, em outubro de 2015. Na apresentação do trabalho realizado pela bolsista Amanda foi apontado, em relação às atividades desenvolvidas no ano, que

[o]s grupos passaram a realizar experimentações artísticas, apropriando-se espontaneamente de objetos descartados durante o cotidiano, para a execução de suas respectivas oficinas. Colaboradores do Pibid na oficina de gravura, voluntariamente se reapropriaram de diversos objetos que muitas vezes são descartados, utilizando bandejas de isopor e tampas de garrafas como carimbos/matrizes de impressão. [...] O uso de materiais orgânicos encontrados nas ruas da cidade, como cascas de árvores, foram empregadas na confecção de máscaras durante a semana da Consciência Negra nas escolas de ensino fundamental atendidas pelo Pibid/UFPeI (SOUZA, ZAMPERETTI, 2015, p. 329).

Outro ponto que foi ressaltado nas avaliações foi a importância do início dos projetos interdisciplinares nas escolas, fazendo com que os bolsistas das Artes Visuais tivessem que estabelecer relações e conexões com outras áreas de conhecimento. No entender de Cibele, a percepção da importância da sua “[...] participação nos eventos oferecidos pela faculdade, [os quais] foram muito produtivos e me abriram um grande leque de referências para minha formação, foi um ponto positivo a ser destacado”. Outros bolsistas relatam ainda que sentiram valorizados ao perceber a importância de seu trabalho na escola, destacando um certo

² O evento pretendia consolidar e ampliar o espaço crítico de reflexão e o debate em torno dos temas relacionados à Arte e seu ensino, à Cultura Visual, às poéticas do cotidiano, à educação e à escola em pesquisa interdisciplinar para além das fronteiras do estado e do país.

empoderamento na sua relação com o conhecimento, por meio de atuações concretas nas atividades escolares, deixando de lado o papel de “aluno universitário” para ser um “professor-mediador”.

Dentre os subprojetos criados e em desenvolvimento e alguns, em processo de execução, destacam-se: Pluralidade Cultural – Máscaras, Oficina de Gravuras, Transferências e Impressões e o CINE Pibid – transversalizando saberes nas Artes Visuais. Outras inserções têm sido realizadas pelo nosso grupo, a pedido das coordenações dos Pibid da Dança (Grupo NUFOLK, Semana do Folclore) e Música (Oficina de sopapos, I Bienal das Artes e da Cidadania) da UFPel, dentre outros. Conforme apontamento realizado por Zely, “oferecer oficinas [poderá] melhorar nosso repertório para as escolas e dar mais ideias reais de como trabalhar em sala de aula” (AVALIAÇÃO, 1º semestre 2015).

O primeiro subprojeto, que já tem sido desenvolvido desde 2014 e com maior efetividade em 2015, trata dos temas da Pluralidade Cultural e Meio Ambiente e foram geradores de importantes reflexões nos encontros do grupo. O objetivo do projeto é trabalhar as Artes Visuais como mediadora de contextos – Universidade e comunidade escolar – propondo formas de desconstruir preconceitos enraizados no indivíduo, presentes na educação básica e em todas as outras esferas sociais, tratando da Arte Brasileira, em especial a Afro-Brasileira e a Indígena (Figura 1).

O projeto desenvolve proximidade com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornam obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensinos fundamentais e médios. A exclusão da pessoa negra no processo educativo é evidenciada pela história da educação brasileira. A problemática da carência de abordagens históricas sobre as trajetórias educacionais dos negros no Brasil revela que não são os povos que não têm história, mas há os povos cujas fontes históricas, ao invés de serem conservadas, foram destruídas nos processos de dominação (CRUZ, 2005). Portanto, é imprescindível que esta temática seja trabalhada no contexto do Pibid, que busca unir o cotidiano dos alunos e escolas com a Universidade.



Figura 1: Na imagem à esquerda, 1: Alunos confeccionando máscaras com cascas de árvores – Semana da Consciência Negra, EEEF D. Joaquim F. de Mello, Pelotas, 2014. Fotografia: Thiago Plasa.

As oficinas desenvolvidas buscam, por meio da construção de máscaras com materiais alternativos, como cascas de árvores e materiais recicláveis, resgatar a cultura negra brasileira na formação da sociedade nacional, como também a importância do estudo dos povos indígenas brasileiros. Com esta atividade, buscamos também auxiliar na construção do senso crítico dos alunos em relação a sua identidade e formação cultural, rompendo com preconceitos existentes em nossa sociedade (Figura 2).



Figura 2: Acadêmicos da Licenciatura em Matemática (UFPel), bolsistas e alunos do PIBID/Artes Visuais e Licenciatura em Artes Visuais, IV Ciclo de Oficinas de Matemática e outras Linguagens, out. 2015. Fotografia: Márcia da Fonseca.

Em relação ao subprojeto Pluralidade Cultural – Máscaras, o bolsista Ericsson avalia que “uma tarefa que ficou pendente foi o desenvolvimento de material teórico em cima dos resultados obtidos na oficina, no entanto nessas férias de julho tenho trabalhado nesse material para que possa ser levado ao ENEARTE (Encontro Nacional dos Estudantes de Artes) e a outros eventos acadêmicos que ocorrerão no decorrer desse segundo semestre letivo” (AVALIAÇÃO, 1º semestre 2015). Percebemos, por esta e outras avaliações, como a de Lauro “[necessitamos] participar de eventos apresentando os subprojetos do Pibid (urgente!)”, que ainda temos uma trajetória a ser percorrida, no tocante à escrita e expressão de ideias em relação às práticas desenvolvidas no projeto (AVALIAÇÃO, 1º semestre 2015).

O subprojeto Oficina de Gravuras, Transferências e Impressões iniciou em 2014, ainda no primeiro semestre e se encontra em andamento. Tem como objetivo a experimentação de transferências em diversos suportes, o conhecimento do histórico da Gravura e as técnicas básicas de gravação e experimentação de matrizes, como o piso vinílico, bases alternativas e a gravura verde, desenvolvendo impressões em suportes variados (Figuras 3 e 4).



Figura 3: Oficina de Gravura na Semana dos Museus no MALG – Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (UFPel), maio 2015. Fotografia: Shayda Peres.



Figura 4: Matrizes e impressões realizadas com borrachas. Fotografia: Shayda Peres.

A Oficina de Gravuras, Transferências e Impressões trabalha com o Tema Meio Ambiente, visando reutilizar materiais descartáveis, como a caixa de leite *tetra pak*, papelões e outras materialidades alternativas. A oficina tem sido desenvolvida nas escolas, em museus e na universidade (Figura 5).



Figura 5: Bolsistas/Pibid e Professores no III Seminário do Pibid - UFPel, dez. 2014. Fotografia: Maristani Zamperetti.

Entendendo que a formação política dos acadêmicos deve ser considerada em sua formação inicial, o Pibid como política pública permitiu que as universidades revisassem sua visão diante das licenciaturas, entendidas, por vezes como um espaço desmerecido e esquecido, relacionados com a sensação de incompetência e a desistência da profissão docente

(FERREIRA; REALI, 2005). Desta forma, a participação dos bolsistas nos movimentos de cunho político são relevantes para sua formação docente.

Podemos citar ainda a importância da Mobilização Nacional, em defesa do programa PIBID e da Formação de Professores (#somostodospibid³), realizada no dia 15 de outubro. Entendendo que o Pibid é um espaço/tempo significativo no âmbito das políticas públicas em âmbito nacional, os bolsistas da UFPel estiveram reunidos no Largo do Mercado Público da nossa cidade (Figura 6).



Figura 6: Faixa criada por licenciandos da UFPel para a Mobilização Nacional, em defesa do programa PIBID. Fotografia: Liz Dias, 2015.

3. Breves conclusões

Percebemos que o Projeto tem sido acolhido de forma positiva pelas escolas estaduais atendidas, alunos e comunidade escolar em geral, gerando grande receptividade em relação aos acadêmicos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura. A arte e seu ensino podem colaborar na elaboração de novas ideias sobre os fatos do cotidiano, que não sejam encaradas

³ Grupo do Facebook criado para a defesa do Pibid: <https://www.facebook.com/Fica-PIBID-454188994748895/>

como verdades absolutas, mas sim, sendo vistas como mutáveis e provisórias, oxigenando o ambiente escolar, com alegria e criatividade. Afetividade, companheirismo, respeito e cooperação têm sido elencadas como características de crescimento no grupo, promovendo maior diálogo e tolerância à diversidade dentro e fora da escola.

Por meio da implementação de ações educacionais na escola, a prática investigativa tem sido estimulada no grupo e é possível observar uma aproximação maior dos bolsistas com a escrita acadêmica e a necessidade de registros de suas práticas. Verificamos um aumento no desenvolvimento e valorização de pesquisas na área da Arte/Educação por parte dos licenciandos pibidianos, em especial a partir do segundo semestre deste ano. Ocorreram participações no Congresso de Iniciação Científica da universidade como também em outros eventos, assim, pensamos que o Pibid contribuiu para o envolvimento dos alunos com pesquisas relacionadas ao ensino de suas áreas específicas. Assim, está ocorrendo uma maior valorização da pesquisa na formação de professores.

A valorização da pesquisa em sala de aula para o acadêmico promove a integração das diversas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar. Assim, a colaboração do Pibid – Artes Visuais para a parceria Escola-Universidade se mostra na conjugação dos diferentes contextos, proporcionando reverberações nos dois campos de atuação para os universitários e seus professores-coordenadores, como também para os professores-supervisores e seus alunos.

Verificamos grandes avanços na implementação dos subprojetos e do próprio projeto do Pibid na nossa área. A partir do relato publicado (ZAMPERETTI, 2014) foi possível perceber a ocorrência de um amadurecimento no grupo, destacando o fator da autonomia como potencial a florado no mesmo. Talvez, pela característica do projeto institucional ser interdisciplinar, tenham ocorrido interações frutíferas com as mais diversas áreas de conhecimento das licenciaturas da universidade, promovendo crescimento intelectual e experiências estéticas, produzindo a ampliação de aprendizagens para o futuro docente no que tange às suas inserções na realidade escolar.

Referências

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a Educação*. Rumo à sociedade aprendente. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL.SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CRUZ, Mariléria dos Santos et al. (orgs.). *História da educação do Negro e outras histórias*. Brasília: SECAD, 2005.

FERREIRA, L.; REALI, A. *Aprendendo a ensinar e a ser professor: contribuições e desafios de um programa de Iniciação a Docência para Professores de Educação Física*. Trabalho apresentado à 28. Reunião da ANPEd, Caxambu, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOYA, Edna de Jesus. O Pibid - A formação do professor de Artes Visuais e as atividades de ensino e pesquisa nas escolas municipais de Goiânia – segunda fase do Ensino Básico. In: II ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL DO PIBID & III ENCONTRO INSTITUCIONAL PIBID-UFRGS. [Anais do...] Porto Alegre, 01-02 mar, 2011, 08p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/salas-de-debate/O%20PIBID%20%20A%20formacao%20do%20professor%20de%20artes%20visuais%20e%20as%20atividades%20de%20ensino%20e%20pesquisa%20nas%20escolas%20municipais%20de%20goiania%20-%20segunda%20fase%20do%20ensino%20basico.pdf> Acesso em: 02 nov. 2015.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Os Temas Transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Química Nova na Escola – Temas Transversais. Seção Espaço Aberto. N. 08, nov. 1998, p. 23-27. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc08/espaco.pdf> Acesso em: 01 nov. 2015.

NÓVOA, António (coord.). *Os professores e a sua formação*. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, António. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. *Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente*. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

SOUZA, A. D. R. de; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. *Responsabilidades do artista educador nas reapropriações do consumo-descarte: experiências no PIBID Artes Visuais – UFPel*. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENSINO DA ARTE: culturas e práticas do cotidiano. [Anais do...] Pelotas, 14-16 out, 2015, p. 325-330.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. *Formação docente no Pibid Artes Visuais – impressões iniciais de uma pesquisa*. In: 24º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO: os desafios do professor de arte no mundo contemporâneo. [Anais do...] Montenegro, v.24. 2014. p.222-228.

Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, Quevedos, RS: Uma Reflexão Patrimonial

*Iglesia Matriz de Nuestra Señora De Los Remedios, Quevedos, RS: Una
Reflexión Patrimonial*

*Church of Our Lady of Remedies, Quevedos, RS: A Reflection about
Heritage*

**Ma. Natália Lampert Batista¹
Dra. Elsbeth Léia Spode Becker²
Lic. Leandro da Silva Roubuste³**

Resumo

Interpretar e valorar os elementos de uma paisagem perpassa pela capacidade que tem o receptor de organizar mentalmente sua percepção do local, bem como com o seu conhecimento sobre a história dos elementos que a constituem. No município de Quevedos, observa-se uma fraca percepção da necessidade de preservar o passado e as memórias coletivas do lugar. Partindo dessas premissas, o presente trabalho objetiva realizar uma leitura, sob o enfoque patrimonial, frente à antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, que foi destruída para dar espaço a uma nova Igreja, mais moderna e mais ampla. A metodologia foi embasada na revisão bibliográfica e na perspectiva da pesquisa qualitativa, de caráter empírico por meio da observação direta e participante, por registro visual, fotográfico e de depoimentos. Constatou-se que, mesmo com a existência de uma rica memória individual e coletiva em Quevedos, não há uma valorização dos elementos constitutivos para paisagem local.

Palavras-Chave: Elemento da Paisagem, Patrimônio Histórico, Pertencimento, Valorização do Novo.

Resumen

Interpretar y valorar los elementos de un paisaje pasa por la capacidad que tiene el receptor de organizar mentalmente su percepción del local, así como con su conocimiento sobre la historia de los elementos que la constituyen. En el municipio de Quevedos, se percibe una débil percepción de la necesidad de preservar el pasado y las memorias colectivas del sitio. Partiendo de esas premisas, el presente trabajo realiza una lectura bajo el enfoque patrimonial frente a la antigua Iglesia Matriz de Nuestra Señora de los Remedios, que fue destruida para dar espacio a una nueva Iglesia, más moderna y más amplia. La metodología fue basada en la revisión bibliográfica y en la perspectiva de la investigación cualitativa, de carácter empírico por medio de la observación directa y participante, por registro visual, fotográfico y de testimonios. Se constató que aún con la existencia de una rica memoria individual y colectiva de Quevedos, no hay una valoración de los elementos constitutivos del paisaje local.

Palabras claves: Elemento del Paisaje, Patrimonio Histórico, Pertenencia, Valorización del Nuevo.

¹ Mestra e doutoranda em Geografia; Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; natilbatista3@gmail.com.

² Doutora em Agronomia; Centro Universitário Franciscano; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; elsbeth.geo@gmail.com.

³ Licenciado em Filosofia; Faculdade SOBRESP; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; leandroroubuste@gmail.com.

Abstract

Interpret and value the elements of a landscape permeates the ability of the receiver organize mentally their perception of the local, as well as their knowledge about the history of the elements that constitute it. In the municipality of Quevedos, one sees a poor perception of the need to preserve the past and collective memories of the place. Because of that, this paper aims do one reading about the old Church of Our Lady of Remedies, which was destroyed to make room for a new church, more modern and wider. The methodology was based on the literature review and the perspective of qualitative and empirical research, through direct and participant observation by visual record, photographic and testimonials. It was found that even with the existence of a rich individual and collective memory of Quevedos there is not a valuation of the constituent elements of the local landscape.

Keywords: Landscape Element, History Heritage, Belonging, New appreciation.

1. Introdução

O desejo do ser humano de conhecer e de interpretar a paisagem urbana está estreitamente atrelado à dimensão Cultural da Geografia. É nítida a abordagem da subjetividade neste ato de conhecimento, o que de acordo com a vivência de cada indivíduo, transforma um espaço banal/cotidiano em lugar significativo e experiencial.

A paisagem passa a ser entendida e valorada por meio das vivências do indivíduo e o estudo lugar se torna essencial ao desenvolvimento das noções de pertencimento e de identidade. As cidades, com suas praças, seus prédios, suas ruas, suas casas, contém a vida humana em sociedade. É o espaço das relações e, por isso, também, o espaço das memórias. Alguns locais específicos, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, adquirem importância ou são marcados, geralmente, pelos acontecimentos do passado e por novas interações desencadeadas pelas relações sociais.

A memória nesses lugares é “a imagem viva de tempos passados ou presentes. Os bens, que constituem os elementos formadores do patrimônio, são ícones repositórios da memória, permitindo que o passado interaja com o presente, transmitindo conhecimento e formando a identidade de um povo” (GHIRARDELLO; SPISSO, 2008, p. 13). Espaços marcados pelas memórias coletivas e individuais de uma população são essenciais à formação de raízes identitárias e a preservação da história local.

A preservação de bens patrimoniais deve ter por finalidade conservar traços da vida comum, cotidiana, e mostrar como vivia a sociedade em determinada época, pois o que tende a ser conservado sempre será o objeto considerado valioso, seja pelo valor do material de que é composto, seja por uma herança histórica ligada a uma personalidade ilustre e por isso mesmo dominadora. A conservação de bens patrimoniais deve ter por objeto edificações que tenham um significado coletivo para determinada comunidade, pois se perpetua a memória de uma sociedade preservando-se os espaços utilizados por ela na construção de sua história (TOMAZ, 2010, p. 5).

Neste contexto, a Igreja Matriz mencionada, construída na década de 1960, foi um ponto significativo na memória coletiva do município de Quevedos (figura 1). Porém, devido à falta de percepção sobre sua dimensão cultural/patrimonial foi destruída para dar lugar a uma nova Igreja, mais moderna e mais ampla, fato característico da sociedade do espetáculo, que vê apenas o jovem e o grandioso como digno de admiração e de desejo (BAUMAN, 2001).

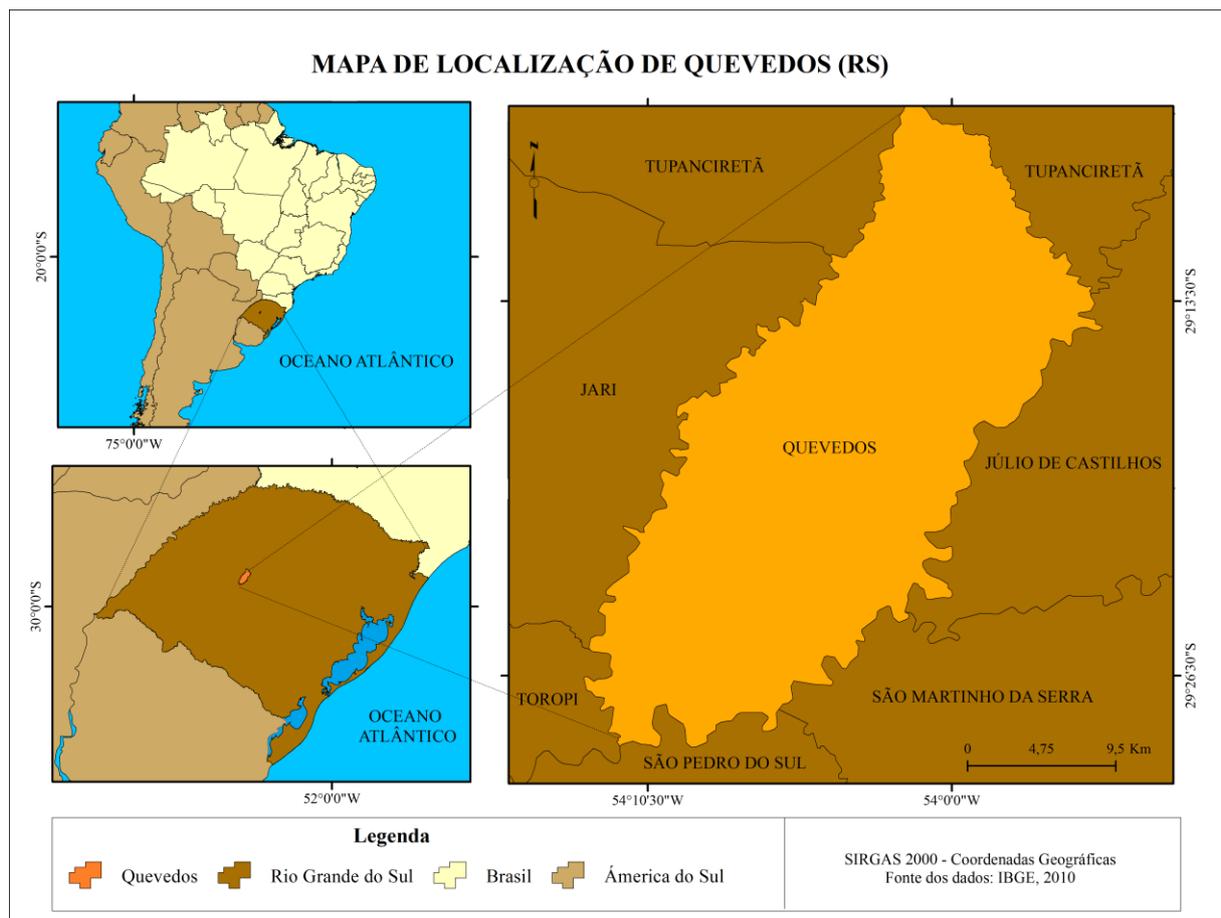


Figura 1: Mapa de localização do município de Quevedos, RS.

Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores, 2016.

O fato relatado evidencia a necessidade de estudos que visem promover e gerar atratividade ao conhecimento e a preservação da histórica local, não apenas para aqueles que ali vivem, mas também para os visitantes. Partindo das ideias apresentadas, o presente trabalho objetiva realizar uma leitura, sob o enfoque patrimonial, frente à antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios.

2. Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios: um marco na paisagem quevedense

Compreender e valorar os elementos da paisagem local permite o resgate da memória coletiva dos lugares e possibilita o desenvolvimento das noções de pertencimento e de identidade de um local. Em relação à compreensão do estudo da paisagem, Claval (1999, p. 420) afirma que “[...] não há compreensão possível das formas de organização do espaço contemporâneo e das tensões que lhes afetam sem levar em consideração os dinamismos culturais. Eles explicam a nova atenção dedicada à preservação das lembranças do passado e a conservação das paisagens”. Assim, Claval não só atribui ao homem a responsabilidade de transformar a paisagem como destaca que distintos grupos culturais são capazes de provocar transformações diferenciadas nela, criando uma preocupação maior com os sistemas culturais do que com os próprios elementos físicos da paisagem.

Para compreender a valorização dos elementos da paisagem enquanto patrimônio pode-se destacar o conceito de Ghirardello e Spisso (2008, p. 13-14) que o definem como “[...] o conjunto de bens, de natureza material e/ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais. É um elemento importante para o desenvolvimento sustentado, a promoção do bem-estar social, a participação e a cidadania”.

Um segundo conceito é apresentado por Tomaz (2010, p. 3) ao afirmar que:

[...] o estudo do patrimônio cultural promove a valorização e consagração daquilo que é comum a determinado grupo social no tempo e no espaço. Esse patrimônio compreende três grandes categorias: a primeira engloba os elementos pertencentes à natureza, ao meio ambiente; a segunda refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber-fazer; e a terceira trata mais objetivamente do patrimônio histórico, que reúne em si toda a sorte de coisas, artefatos e construções resultantes da relação entre o homem e o meio ambiente e do saber-fazer humano, ou seja, tudo aquilo que é produzido pelo homem ao transformar os elementos da natureza, adequando-os ao seu bem-estar.

Assim, percebe-se que a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios era contemplada na dimensão patrimonial, porque foi um marco na memória local, reunindo referências à identidade e às ações dos grupos sociais locais. Nesta perspectiva, Nigro (2003, p.167) destaca que

A noção de patrimônio se fortificou, no século XIX, buscando legitimar a possibilidade de posse pública de bens culturais que, em nome da coletividade, passaram a ser assegurados pelo Estado. Desde então, englobando bem culturais de valor inquestionável, o patrimônio se firmou onde melhor sobreviveu a ideologia dos setores oligárquicos. Além disso, só *experts* passam a ter competência de lidar com as questões de preservação e zelar pelo patrimônio. (...) O processo de democratização do patrimônio advém do distanciamento muito

grande envolvendo as instituições de preservação e os sujeitos sociais para as quais, teoricamente, suas atividades deveriam estar dirigidas: os habitantes.

Com base no exposto, a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios (figuras 2a e 2b) foi um patrimônio cultural do município de Quevedos que acabou sendo destruído para dar espaço a uma nova estrutura com padrões arquitetônicos contemporâneos.



Figura 2: a e b) Fachada da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios (Quevedos, RS).

Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.

“A Igreja de Quevedos possuía estilo Neoclássico, onde na fachada, eram visíveis dois frontões triangulares que denotavam Ordem, Equilíbrio e Simetria, características do classicismo greco-romano-renascentista. Na fachada um módulo mais avançado se destacava em direção ao espaço urbanístico, constituindo a torre campanária. Nela era possível observar um grande arco pleno que abarca toda a entrada da igreja. No espaço central, um óculo e, mais acima, inserido num frontão triangular, outro arco pleno, menor. Este módulo estava dividido em três partes com saliências que se destacavam devido à cor mais escura, a qual contorna toda a construção e estava encimado por um frontão triangular onde foram colocadas três cruzes gregas. Na lateral da torre eram visíveis, ainda, duas outras pequenas cruzes gregas

na parte posterior e um óculo na lateral. O umbral da porta fazia um jogo de luz e sombra, pois se destaca com um aspecto nervurado. Toda a construção era de tijolos e recebeu cor ocre e detalhes salientes em marrom. Seu interior (figuras 3a e 3b) era muito singelo tendo a direita do altar, a imagem de São José e a esquerda a imagem de Nossa Senhora do Carmo. O altar é constituído de uma mesa simples e acima dela, o Sacrário e na parede do fundo, um pequeno crucifixo” (Descrição realizada pela Prof^a. Dr^a. Edir Bisognin a pedido dos autores).



Figura 3: a e b) Interior da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios (Quevedos, RS).

Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.

Em outubro de 2015, colocou-se em prática um projeto que destruir a antiga Igreja Matriz e erguer uma nova. Apesar de polêmico entre os moradores, teve prosseguimento, fazendo emergir os questionamentos: quais são os patrimônios históricos de Quevedos? E porque preservar o patrimônio histórico do município?

A seguir destacam-se alguns depoimentos sobre o fato e evidenciam-se as percepções predominantes dos moradores o lugar:

Depoimento 1: *“Ontem foi um dia pra ficar na memória do povo quevedense, foi o dia do desmanche da nossa antiga Igreja Matriz, que já não estava mais em condições de uso como podemos ver nas fotos estava sem condições de reforma além de ter pouco espaço, e como ela não é um patrimônio histórico pois... Patrimônio histórico é a nossa antiga Igrejinha que continua e sempre vai continuar de pé. As missas continuarão sendo rezadas na nossa antiga Igrejinha como já tem sido feito, e a partir de agora a nossa fé Católica continua com mais força ainda contando com o apoio de muitos colaboradores que estão se empenhando de corpo e alma para que nossa cidade tenha uma nova Matriz onde possamos*

acolher nossos fiéis com um templo lindo como vai ficar e muito mais acolhedor... Todos nós a equipe de trabalho estamos muito felizes com esse acontecimento e não vemos a hora de ver a nova Matriz de pé e temos certeza que Nossa Senhora dos Remédios ficará muito feliz com sua nova casa. Agradecemos toda a equipe que ajudou nesse dia para que tudo ocorresse bem” (Depoimento de um participante do conselho de construção da nova Igreja em uma rede social).

O depoimento destaca, em especial, o tamanho da Igreja que não comportava muitos fiéis, porém, existiram dois projetos alternativos, um que visava conservar a fachada da antiga Igreja e ampliá-la e outro de construir a nova Igreja em outro terreno. Porém, ambos foram rejeitados pela comunidade que, por motivo apresentados no depoimento 2, optou por destruir o templo existente. Já a menção a “*nossa antiga Igrejinha*” se refere à primeira Igreja Matriz do município (figura 4) que foi construída em 1820 pela família dos primeiros moradores do lugar. Todavia, essa Igreja não é utilizada pela população e vem apresentando sua dimensão patrimonial seriamente comprometida nos últimos anos. Em conjunto com o “Casarão”, primeira residência do município, vem sendo encoberta por construções e perdendo todo o destaque na paisagem. Hoje, sua fachada se encontra escondida por casas que avançam compulsivamente sobre a pequena Igreja. Logo, assim como a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, a Igrejinha não é valorizada e respeitada como patrimônio histórico do município de Quevedos, o que demonstra uma frágil noção sobre o real significado da discussão patrimonial no lugar.



Figura 4 – Primeira Igreja de Nossa Senhora dos Remédios: a) Década de 1990 e b) 2015.

Fonte: a) Câmara Municipal dos Vereadores; b) Autores, 2015.

Depoimento 2: *“As Missas e todas as atividades continuam realizadas na Igrejinha até que a nova Igreja Matriz seja construída. A vida da Igreja Católica de Quevedos permanece a mesma. Uma nova Igreja ampla, de grande qualidade arquitetônica será um marco para a cidade que merece ter uma Igreja Matriz à altura dos demais municípios. A antiga Igreja agora desfeita não possuía nenhum elemento histórico cultural que justificasse sua manutenção. Além disso, sua estrutura necessitaria de uma reforma completa que se tornaria inviável e ela continuaria pequena, apertada e sem o espaço necessário que uma Igreja Matriz necessita. A decisão do pároco, do conselho e da equipe de construtores nunca foi desmerecer a história, mas ao contrário oferecer à história do município uma Igreja que com certeza o caracterizará por mais de um século. Quanto à possibilidade de construir em outro lugar, isso também foi avaliada. No entanto não surgiu nenhuma "alma" generosa que se dispusesse a doar um amplo terreno nas ruas centrais da cidade e a paróquia por si só não tinha condições de adquiri-lo. Então, resta-nos trabalhar com o espaço que temos. É importante saber que muitos estão colaborando consideravelmente com essa obra não só financeiramente, mas fisicamente, dedicando seu tempo, deixando seus trabalhos e suas preocupações para se doarem a si mesmos. Agora é importante o apoio de todos para logo nos alegrarmos com nossa nova Igreja. Qualquer dúvida pode ser esclarecida na secretaria da paróquia ou com o pessoal do conselho e da equipe de construção”* (Depoimento de participante do conselho de construção da nova Igreja em uma rede social).

O segundo depoimento se caracteriza pela “conceituação” do que não é um patrimônio histórico, porém, é importante destacar que para ser considerado patrimônio não é necessário elementos luxuosos e exuberantes, o que deve predominar é a existência de memória significativas e da identidade da população local. Segundo Ghirardello e Spisso (2008, p. 17) “[...] muitos imóveis modestos possuem técnicas construtivas interessantes, originalidade, expressam hábitos ou outro valor, como as casas de tábuas trazidas pela ferrovia, as obras de taipa de mão ou taipa de pilão, ou as manufaturas e fábricas, por exemplo”. A Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, traz a história de seus moradores, as vivências de toda uma geração de esteve altamente vinculada a esse espaço, como pode ser observado no depoimento 3.

Além disso, um bem cultural não se caracteriza por ser *“Uma nova Igreja ampla, de grande qualidade arquitetônica [que] será um marco para a cidade que merece ter uma Igreja Matriz à altura dos demais municípios”*. Uma pequena capela, construída e vivida pela comunidade, tem muito mais valor patrimonial e possivelmente arquitetônico que uma imensa Igreja construída para atender visões extremas, onde o que realmente importa é a aparência e

não a essência do lugar. Não se pode “oferecer à história do município uma Igreja que com certeza o caracterizará por mais de um século” sem que essa seja apropriada pelos moradores e tida como uma referência em suas memórias.

Depoimento 3: “Mesmo que vão contruir um Igreja nova... Fico triste, triste mesmo... Embora que entendo dessa decisão, devido a falta de espaço... E quando coloco que não gostei da ideia da demolição do prédio da Igreja... Ver e pensar que tudo que já passou lá... Batizados, primeira comunhão, crisma, casamentos... Milhares celebrações.... Uma VIDA! Não terá mais como dizer "meu filho! Aqui você foi batizado...". Para mim, muita gente também acredita, que essa Igreja (pequena ou não) que foi demolida faz parte a história de Quevedos e sua população... O que é belo não deve ser destruído... Poderiam construir uma Igreja nova em outro lugar “(Depoimento de um morador da cidade em uma rede social).

Como se pode observar, a justificativa de reconstrução da nova Igreja é pautada na justificativa de “não ser patrimônio histórico”, porém isso é evidentemente desmistificado no depoimento 3 que evidencia todos os acontecimentos no prédio e demonstra um forte vínculo afetivo com o lugar. Esse sentimento permeou grande parte da comunidade, especialmente, no dia de sua demolição (figuras 5a e 5b). Desse modo, “É possível observar que muitas vezes, por motivos meramente comerciais, prefere-se demolir o velho, por considerá-lo impróprio, e substituí-lo pelo novo, mais contemporâneo e funcional, mais adequado às necessidades da vida moderna, sempre exigente em suas demandas” (TOMAZ, 2010, p. 4).



Figura 5: a e b) Desconstrução da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios (Quevedos, RS).

Fonte: Material divulgado pela Secretária da Paróquia, 2015.

Partindo das visões apresentadas e da evidente necessidade de pensar e de preservar o patrimônio histórico de Quevedos, torna-se extremamente necessário discutir o que é realmente constitutivo da memória de um lugar, porque

Cada indivíduo é parte de um todo – da sociedade e do ambiente onde vive – e constrói, com os demais, a história dessa sociedade, legando às gerações futuras, por meio dos produtos criados e das intervenções no ambiente, registros capazes de propiciar a compreensão da história humana pelas gerações futuras. A destruição dos bens herdados das gerações passadas acarreta o rompimento da corrente do conhecimento, levando-nos a repetir incessantemente experiências já vividas. Atualmente, a importância da preservação ganha novo foco, decorrente da necessária consciência de diminuirmos o impacto sobre o ambiente, provocado pela produção de bens. A preservação e o reuso de edifícios e objetos contribuem para a redução de energia e matéria-prima necessárias para a produção de novos. [Devendo ser preservados] todos os bens de natureza material e imaterial, de interesse cultural ou ambiental, que possuam significado histórico, cultural ou sentimental, e que sejam capazes, no presente ou no futuro, de contribuir para a compreensão da identidade cultural da sociedade que o produziu (GHIRARDELLO; SPISSO, 2008, p. 15).

Portanto, a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios era um patrimônio histórico do município de Quevedos e como tal deveria ter sido preservado como forma de valorização da memória, da cultura e da identidade do lugar. Sua desvalorização, por referenciais fluídos e contemporâneos, desconstruiu uma paisagem de décadas e perdeu uma significativa parte da memória coletiva do município de Quevedos.

3. Conclusões

Com base nos referenciais de Geografia Cultural e nos depoimentos apresentados se observa a necessidade de discutir a questão patrimonial do município de Quevedos, deixando claro que todo o prédio com uma forte influência nas memórias individuais e coletivas de uma comunidade, mesmo que não tombado pela lei de patrimônio, pode ser caracterizado como tal. Além disso, evidencia-se a necessidade de promover ações que levem os moradores do município de Quevedos a conhecer sua história e, conseqüentemente, desenvolver sentimentos de pertença e de identidade, passando a preservar a sua história e seus elementos paisagísticos.

Referências

- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CLAVAL, P. *A geografia cultural*. Florianópolis: UFSC, 1999.

GHIRARDELLO, N.; SPISSO, B. (Orgs.) *Patrimônio histórico: como e por que preservar*. Bauru, SP: Canal 6, 2008. Disponível em: http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf. Acesso em setembro de 2016.

NIGRO, C. Território do patrimônio: tombamentos e mobilizações sociais. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (Org.). *Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2003.

TOMAZ, P. C. A história do Patrimônio Cultural no Brasil. In: *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*. Maio/ Junho/ Julho/ Agosto de 2010 Vol. 7 Ano VII, nº 2. p: 1 -12.

Disponível em:

http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_MAIO_AGOSTO_2010.pdf. Acesso em setembro de 2016.